

V ENCONTRO ESTADUAL DAS GRADUAÇÕES EM DANÇA DO RS



Eixo 1: Poéticas e pesquisa em dança

Resumos e pôsteres

QUANTO CUSTA O TEU TRABALHO? – A GRATUIDADE COMO ESTRATÉGIA DE MERCADO

Kyrie Lucas Isnardi (UFRGS)¹

Luciana Paludo (UFRGS)²

Este trabalho, que surge a partir de indagações feitas na disciplina de *Gestão e Projetos em Dança* (curso de licenciatura em dança/UFRGS – 2015), tem como objetivo problematizar a questão da cultura da gratuidade em dança a partir do conceito de *bem simbólico*, proposto por Pierre Bourdieu. Para levantar tal discussão, proponho uma análise do conceito de *bem simbólico*, bem como do conceito de *habitus*, que por sua vez colabora para uma discussão mais aprofundada a respeito das questões mercadológicas que envolvem a gratuidade na dança e, também, do valor de *capital simbólico*. Para dar

1 Gradando do curso de licenciatura em Dança da UFRGS. Bailarino da Porto Alegre Cia de Dança (2013 à abr/2016). Atualmente atua como artista independente, exercendo atividades, também, como produtor e iluminador. E-mail: kyrielucas@hotmail.com.

2 Bacharel e licenciada em Dança (PUC-PR/Fundação Teatro Guaíra); especialista em Linguagem e Comunicação (UNICRUZ); mestre em Artes Visuais (UFRGS); doutora em Educação (UFRGS); professora do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS; bailarina e coreógrafa. E-mail: lupaludo@terra.com.br.



início à discussão, proponho a reflexão a partir da criação do primeiro trabalho de um artista independente na cidade de Porto Alegre/RS. De maneira geral, artistas independentes, especialmente os que estão entrando no mercado, não possuem nenhuma forma de financiamento, motivo este que os leva, de certa maneira, a buscar verba em editais de financiamento e/ou leis de incentivo à cultura, muitas vezes oferecendo como contrapartida espetáculos gratuitos. Proponho analisar esta situação específica para levantar questões sobre situações que podem servir como forma de investimento, procurando identificar a existência de trocas simbólicas nesta oferta e questionando que benefícios e malefícios este tipo de condição pode trazer como resposta para o mercado da dança. Se explorarmos de forma mais íntima o conceito de *habitus*, é possível compreender os espaços e entendimentos existentes acerca da forma como lidamos com a gratuidade no mercado, sem esquecer que nem sempre que não recolhemos verba estamos trabalhando de forma não lucrativa. Por fim, proponho uma reflexão sobre o meu papel, também, como futuro educador em dança. Questiono de que formas eu poderia abordar esse tema com os alunos, para estabelecer um espaço de compartilhamento de ideias e entendimentos do *capital simbólico*, como um conceito que opera na sociedade. A isso se inclui a perspectiva da escola e dos espaços de ensino de dança não escolares, bem como as instituições que estabelecem seus funcionamentos a partir dessa espécie de capital.

Palavras-chave: Dança – estratégia de mercado – *habitus* – bem simbólico.

Referências:

BOMFIM, Gustavo Amarante et al. **O MERCADO DE BENS SIMBÓLICOS:** Pierre bourdieu. 2003.

Disponível em: <http://www.fmemoria.com.br/teoriaecritica/img/mercado_dos_bens_simb.pdf>.

Acesso em: 30 mar. 2016.

BOURDIEU, Pierre, *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 2005.

_____, *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 20, p.60-70, 2002.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>>.

Acesso em: 29 mar. 2016.

SOUZA, Erisvaldo. Bens culturais e simbólicos e a educação em Pierre Bourdieu. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DA UEG, 2., 2012, Ipo-

rá. **Anais do II Congresso de Educação da UEG.** Iporá: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, 2012. p. 82 - 86.
Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/arquivos/ipora/conteudoN/975/CE_2012_17.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2016.

